

FAZENDO MÚSICA NO ELZIRA MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DA FLAUTA-DOCE, UMA IDÉIA QUE DEU CERTO

Fátima Beatriz de Castro Santos
Colégio Estadual Profa Elzira Correa de Sá
Ponta Grossa
fsan1@uol.com.br

Pôster

Resumo: O presente trabalho relata uma prática musical desenvolvida em uma Escola da rede pública de ensino no estado do Paraná. Teve como objetivo, despertar o gosto pela música e, em especial, a prática da flauta-doce. Esta prática recebeu o nome de “Musicalização através da flauta-doce, uma ideia que deu certo”. Tendo em vista a carência do trabalho musical na rede pública de ensino e da possibilidade e oportunidade de desenvolver uma proposta de musicalização, foi elaborado um projeto associado à disciplina de Arte, já que esta faz parte da matriz curricular e da proposta da nova gestão escolar. A prática musical aconteceu com alunos regularmente matriculados no 6º ano do ensino fundamental, séries finais, nos anos de 2012 e 2013.

Palavras chave: musicalização; flauta-doce; escola pública

Introdução

O processo de musicalização, a primeira vista, parece um tanto abstrato, pois o tema musicalizar formaliza a construção de um novo saber. Esta construção é mais próxima do educando do que se imagina, tornando-se concreta, pois basta o despertar para o gosto musical e o processo de musicalização começa a sua construção.

Metodologia

O Projeto Fazendo Música no Elzira aconteceu com todas as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental - séries finais, associado à disciplina de Arte, de acordo com o horário semanal de

cada turma, ofertado pela coordenação pedagógica. Os alunos já informados na matrícula, adquiriram sua flauta-doce e, com a professora de Arte, semanalmente construíram sua prática. Primeiramente, desenvolveu-se um repertório variado de forma coletiva; em seguida, a vivência musical percorreu caminhos pela música folclórica, popular e também erudita. A prática instrumental acontece pelo exercício de repetição e logo, estrutura-se na linguagem formal da escrita musical - a partitura musical.

Figura 1: aprendizagem coletiva com alunos do 6º ano



Fonte: Acervo docente Professora Fátima



Fonte: Acervo docente Professora Fátima



Fonte: Acervo docente Professora Fátima

Resultados e Discussões

Muitos são os recursos para a construção do saber musical. O processo de musicalização percorre os mesmos caminhos formais da construção e cognição. Gardner (1994, p.45) quando destaca as “ Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas” , integrado à psicologia evolutiva, de caráter cognitivista, salienta os cuidados observados com a individualidade, as emoções e a realidade sociocultural na qual se desenvolve todos os processos de formação do conhecimento, voltando-se em especial à criatividade, utilizando-se dos sistemas simbólicos. O pensamento humano é resultado da capacidade de criação e identificação de símbolos. Esses por sua vez, são veículos através dos quais as atividades se concretizam.

Diante disto, a prática da flauta doce pode ser um elemento facilitador e mediador do processo de musicalização, o que talvez responda o que Georges Snyders (1992, p. 9) questiona em seu livro: “A escola pode ensinar as alegrias da música?”

Especialmente nas escolas de periferia urbana carente, o ensino da música pode contribuir significativamente para que os educandos possam partilhar dessas alegrias e para a reintegração social.

Em uma sociedade em constante transformação, onde o “novo” aumenta constantemente, considera-se a música uma arte viva e para que assim permaneça é preciso uma contínua renovação de seus sujeitos. Entretanto, surge ao professor de Educação Musical um grande desafio: a construção e o fazer música. Este, deve ser capaz de despertar em seu aluno o



gosto pela arte, através de uma metodologia simples, oportunizando assim, uma eficaz aprendizagem.

Considerando a prática da flauta doce uma atividade de sensibilização e musicalização, deve o educador musical refletir sobre seus objetivos, propostas e, em especial, seu foco de aprendizagem. Diante da complexidade da prática da educação musical, deve ser capaz de proporcionar desafios, direcionados a percepção do aluno, ao fato musical de forma anterior à formulação de conceitos, estabelecendo um consciente saber musical. Tendo em vista que o aluno possa descobrir e aproveitar todos os momentos de sua aprendizagem, a prática da flauta doce deverá desenvolver-se de forma consciente, onde o aprendiz tornar-se-á agente participativo de sua aprendizagem, pois só assim, proporcionará ao executante o transporte de conceitos e a adequação de novos conhecimentos, novas realidades e novos caminhos para a expressão musical. É necessário utilizar uma proposta metodológica que leve ao construir e transformar, seguido de uma prática consciente e sequenciada, integrada ao gosto pela arte, à sensibilização e a prática musical. Para Snyders (1992, p.106) há níveis diferentes de experiências musicais, a música significa, e nela a significação se revela primeiro no plano interno, ou seja, o princípio da significação abrindo-se para o exterior: a musicalização.

A prática da flauta-doce abre caminhos para a musicalização em sala de aula e, conseqüentemente, em toda escola. Com o gosto pela música e pela ansiedade de fazer música, o projeto Fazendo Música, precisou ser ampliado. Da simples aula de Arte com flauta-doce surge na escola a prática de banda marcial, a fanfarra musical, a orquestra de flautas, o grupo de violões e, por fim, o Grupo Musical da Escola, culminando todo o fazer musical, seja ele vocal e/ou instrumental, reafirmando assim, que fazer música na escola pública é possível.

Figura 2: Grupo Instrumental Fazendo Música: Apresentação na amostra cultural da escola com flautas, violões, liras, escaletas, voz e percussão.



Fonte: Acervo docente Professora Fátima



Fonte: Acervo docente Professora Fátima

Figura 3: Grupo Instrumental Fazendo Música: Prática de banda-percussão.



Fonte: Acervo docente Professora Fátima

Figura 4: Grupo Instrumental Fazendo Música: Grupo de sopro - flauta transversal.



Fonte: Acervo docente Professora Fátima

Figura 5: Alunos do 6º ano; disciplina de Arte. Centenário Vinicius de Moraes



Fonte: Acervo docente Professora Fátima



REFERÊNCIAS

GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. As Artes e o Desenvolvimento Humano: um estudo psicológico artístico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SNYDERS, George: A Escola pode ensinar as alegrias da Música? São Paulo, Editora Cortez, 1992.